

Festival América do Sul Pantanal na construção da identidade territorial da fronteira Brasil – Bolívia

Festival América del Sur Pantanal en la Construcción de la identidad territorial de la frontera con Brasil – Bolivia

Suzana Mendes Dias Flud¹

Ana Paula Correia de Araujo²

Resumo

O Festival América do Sul Pantanal é um evento cultural anual promovido pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul desde 2004, na cidade fronteiriça de Corumbá. O presente artigo analisa a construção da identidade fronteiriça Brasil – Bolívia, corredor Corumbá – Porto Quijarro, pelo Festival América do Sul Pantanal – Edição de 2019. Os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa foram: revisão teórica, análise de documentos, e trabalho de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas junto à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul e aos participantes desta edição. Os resultados indicam que o Festival apresenta uma programação diversa e multiterritorial. A identidade fronteiriça é ressaltada, valorizada e valorada, contribuindo para a construção dos laços de pertencimento ao espaço vivido. A gastronomia boliviana – brasileira presente no Quebra torto com letras, a logomarca do evento composta por elementos simbólicos desta fronteira, a integração de brasileiros e bolivianos em atividades artísticas e educativas são expressões desse processo.

Palavras-chave: Fronteira; identidade; território; Pantanal.

Resumen

El Festival América del Sur, es un evento cultural anual, promovido por la Fundación Cultura de Mato Grosso do Sul desde 2004, en la ciudad fronteriza de Corumbá. Este artículo analiza la construcción de la identidad fronteriza Brasil - Bolivia, corredor Corumbá - Porto Quijarro, por el Festival América do Sul Pantanal - Edición 2019. Los procedimientos metodológicos que guiaron la investigación fueron: revisión teórica, análisis de documentos y trabajo de campo, con aplicación de entrevistas semiestructuradas con la Fundación Cultura de Mato Grosso do Sul y los participantes de esta edición. Los resultados indican que el Festival presenta un programa diverso y multiterritorial. La identidad fronteriza es enfatizada, valorada y valorada, contribuyendo a la construcción de los lazos de pertenencia al espacio habitable. La gastronomía boliviana-brasileña presente en Quebra torcida con letras, el logotipo del evento compuesto por elementos simbólicos de esta frontera, la integración de brasileños y bolivianos en actividades artísticas y educativas son expresiones de este proceso.

Palabras clave: Frontera; identidad; territorio; Pantanal.

1. Introdução

¹ Mestranda em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal / CPAN/UFMS. Professora da Faculdade Insted. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: admsuzanamendes@gmail.com

² Pós-doutora em Geografia. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: anapaula_rj@yahoo.com

A fronteira é uma região que contém em si a complexidade. Identidades nacionais distintas, sustentadas por valores, crenças, símbolos e signos, se entrelaçam com maior ou menor grau de integração. Analisa-se que “o sentimento de pertencimento nacional é enaltecido na dinâmica territorial fronteiriça, mas, as trocas culturais são igualmente fortalecidas”. Nesse movimento, a identidade nacional fronteiriça incorpora elementos socioculturais daqueles considerados “de fora” com as territorialidades formando um espaço que reflete uma teia cultural multiterritorial (GARDIN, 2008, p. 47).

O limite é um marco de coordenadas geográficas necessário aos Estados Nacionais para definir o nacional e o internacional; o “nós” e os “outros”. Na perspectiva da vida cotidiana, entretanto, as fronteiras são subsistemas espaciais abertos pouco condicionados as amarras da burocracia institucional (OLIVEIRA, 2005, p.380).

No caso específico da fronteira Brasil – Bolívia, corredor Corumbá / Porto Quijarro os fluxos são intensos, produzindo um espaço dinâmico de integração e de trocas constantes. Corumbá - Porto Quijarro são cidades-gêmeas e, portanto, a produção do espaço vivido é fortemente marcado pela miscigenação cultural Brasil – Bolívia, provocando aquilo define-se como limites indeterminados e identidades dinâmicas e multifacetadas (BANDUCCI JÚNIOR, ROMERO, 2005, p. 511). Um espaço aberto, particular e diferente que exprime complementariedades e sobreposições (CESCO, 2012, p. 22).

O presente artigo tem por objetivo analisar a construção da identidade fronteiriça Brasil – Bolívia, corredor Corumbá (BR) – Porto Quijarro (BO), pelo Festival América do Sul Pantanal. O foco de observação e análise é a programação da 150 edição anual do evento, que ocorreu no período de 14 a 17 de novembro de 2019. A opção pela edição de 2019 se deu em função dos dados obtidos em campo, através de entrevistas e coleta de material do evento. Destacamos que este trabalho faz parte de um projeto maior de pesquisa de mestrado que analisa o Festival desde 2004, ano da primeira edição do evento.

A metodologia da pesquisa é de natureza sistêmica com análise integrada dos dados observados. Os procedimentos metodológicos envolveram a investigação teórica a partir de revisão bibliográfica sobre fronteira, identidade e território, alinhada a tabulação e análise documental, notadamente, a programação do Festival América do Sul Pantanal de 2019, e análise de dados primários, obtidos em campo, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas junto a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.

2. Identidade e fronteira no Festival América do Sul Pantanal

A identidade é sempre uma construção definida a partir de significados culturais que norteiam o processo de identificação e distinção do indivíduo ou de um grupo (ARAÚJO e HAESBAERTH, 2007; CASTELLS, 1999). É a partir do universo cultural, observam-se e identificam-se as percepções e concepções que os homens têm do mundo, dos lugares e dos objetos.

Ao longo da vida social, indivíduo e cultura estabelecem um universo de relações. Segundo Claval (CLAVAL, 2001, p.66) a cultura na qual ele evolui é função das esferas de intercomunicação das quais ele participa. Nesse universo relacional, a identidade é construída através de negociações, de luta pela afirmação de uma determinada forma de representação e envolve, necessariamente, relações de poder. O território, entendido como espaço de poder é, ao mesmo tempo, a base material, o suporte e a matriz cultural, e uma das referências para a construção identitária. Toda identidade cultural é, portanto, uma identidade territorial, com os lugares sendo carregados de sentido e significado para os seus habitantes (CLAVAL, 2001;

HAESBAERTH, 1999). A identidade territorial é a “personalidade do lugar” (YÁZIGI, 2001, p. 24).

A personalidade da fronteira Brasil – Bolívia, corredor Corumbá- Porto Quijarro, é multiterritorial. Identidades nacionais se entrelaçam e marcam uma identidade própria, dinâmica, aberta, múltipla, contingente, condicionante e condicionada a espaço-temporalidades, que envolve quem nós somos e, também, quem nós podemos nos tornar (HALL, 2004, p.15). A questão central que se coloca é identificar como essa identidade se constrói (CASTELLS, 1999, p. 339).

Analizando o Festival América do Sul Pantanal, realizado pela Fundação de Cultura do estado de Mato Grosso do Sul, observamos que a dimensão econômica é a mais importante para a realização do evento. Isso fica evidente nas falas de diferentes lideranças políticas. Em entrevista ao jornal Correio de Corumbá, o Governador do estado afirmou que o Festival movimentou cerca de R\$ 18 milhões na economia do estado, em 2019.

Esse ano o Governo do Estado está investindo R\$ 3,6 milhões na estruturação do Festival América do Sul Pantanal. Podemos pensar no importante retorno para a região pantaneira com a ocupação hoteleira, de restaurantes, bares, atrativos turísticos e muito mais (Governador Reinaldo Azambuja. entrevista ao jornal digital Correio de Corumbá, outubro de 2019).

A cultura é valorizada e valorada como uma dimensão importante do processo econômico. Como em todas as edições anteriores, 2019 apresenta uma programação diversa e multicultural. Os países Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai estão representados na programação de 2019. Conforme a Presidente da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul:

O Festival América do Sul Pantanal de 2019 foi um verdadeiro sucesso, tendo 50 atrações nos mais variados segmentos de cultura, como música, artesanato, gastronomia, teatro, dança, circo, literatura, cinema e muito entretenimento de diferentes países da América do Sul (Sra. Mara Caseiro, diretora – Presidente da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul - entrevista de campo, julho de 2020).

Entretanto, a edição 2019 teve como tema “Corumbá: coração da América”, aspecto que sugere uma centralidade da cidade de Corumbá, e do Brasil, no processo. Isso fica evidente quando observamos o Gráfico com o percentual da participação dos países na programação.

Como o evento ocorre na fronteira integrada, Corumbá – Porto Quijarro formam uma região fronteira de circulação e trocas visivelmente intensas, a participação de bolivianos nas atividades artísticas e de educação foi significativa. Crianças brasileiras e bolivianas atuaram juntas na construção das Artes Visuais da fronteira. O resultado revelou o sentimento de pertencer àquilo que de fato lhes pertence. Os desenhos construídos apontam o Pantanal e o rio Paraguai, formas geográficas de integração e pertencimento multinacional.

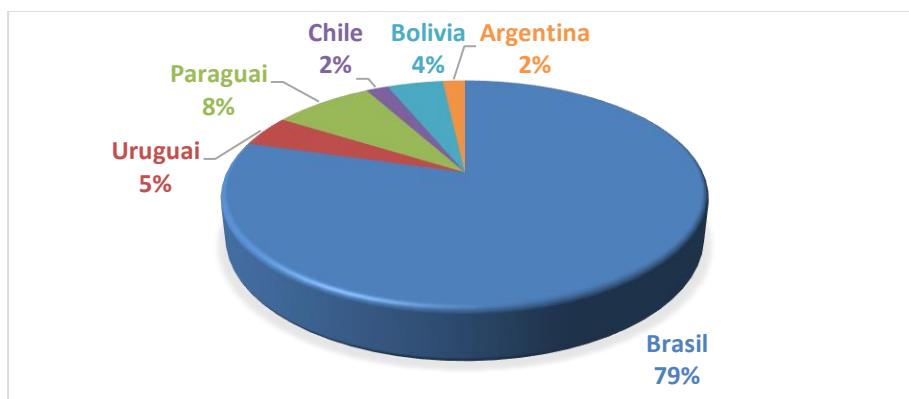


Gráfico 1 – Percentual de participação dos países na programação do Festival América do Sul 15ª. Edição - 2019. Fonte: dados de campo, 2020.

Em paralelo, a gastronomia fronteiriça foi a marca do quebra torto com letras, evento literário com café da manhã. Além da literatura, saltenha, chipa, arroz carreteiro que expressam a identidade territorial desta fronteira.

Compreende-se que “o mundo é uma representação”, carrega-se assim, de uma dimensão simbólica que envolve interpretações e desejos distintos relacionados à maneira pela qual cada indivíduo se impregna da cultura dos grupos onde vive (MAFFESOLI, 1995, p. 123). Analisando a logomarca da edição de 2019 do Festival observa-se a representação dessa identidade que entrelaça a multiterritorialidade a partir de elementos simbólicos que exprimem as raízes, as tradições e, também os rumos (Figura 1).



Figura 1 – Festival América do Sul 15ª. Edição – 2019.
Fonte: <http://www.festivalamericadosulpantanal.ms.gov.br/>

O território construído pelo Festival América do Sul Pantanal assegura e exerce o poder simbólico de transmissão de uma parte essencial da vida social. A partir daí indivíduo se insere e constrói o sistema identitário do qual ele participa.

3. Conclusão

O Festival América do Sul Pantanal legitima e valoriza a identidade territorial da fronteira Brasil – Bolívia, cidades gêmeas Corumbá-Porto Quijarro. Apesar da centralidade brasileira, aspectos dessa identidade são reforçados. A presença do “outro” como fonte de referência identitária na construção do território é evidenciada na logomarca, na participação

boliviana nas atividades de cultura, de arte e de educação propostas na programação. A programação é repleta de significados que remetem ao espaço fronteiriço.

O território e a territorialidade, expressa por práticas materiais e simbólicas, as práticas compartilhadas, garantem o sentido de pertencimento e a apropriação do espaço pelo “ser fronteiriço”.

Referências

ARAUJO, Frederico Guilherme de; HAESBAERT, Rogério. (Orgs). *Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos*. Rio de Janeiro: Acess, 2007.

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro e ROMERO, Arnaldo. Culto aos mortos na fronteira entre Brasil e Paraguai: os rituais da Sexta Feira Santa em Pedro Juan Caballero. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (org.). *Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: UFMS Ed., 2005.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CESCO, Dedê. *Fronteira de sentidos: os sabores do Pantanal*. Corumbá (MS): UFMS/MEF, 2012. (Dissertação de Mestrado).

CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. Florianópolis: UFSC ed., 2001.

GARDIN, Cleonice. Território e cultura: manifestações da comunidade paraguaia em Dourados. In: OSÓRIO, Antônio C. Nascimento; PEREIRA, Jacira H. do Valle; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. *América Platina: educação, integração e desenvolvimento territorial*. Campo Grande: UFMS ed., 2008.

HAESBAERTH, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R.L. *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 1999.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio e Janeiro: DP&A, 2004.

MAFFESOLI, Michel. *A contemplação do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed., 1995.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (org.). *Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras*. Campo Grande: UFMS Ed., 2005.

YÁZIGI, Eduardo. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano*. São Paulo: Contexto, 2001.